



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
Pós-Graduação *Stricto Sensu*



Programa de Estudos  
Pós-Graduados em  
Comunicação e  
Semiótica

DEF Teorias Culturalísticas da Comunicação: Fundamentos de uma ecologia da imagem  
(cód. Disciplina: COS-P08631)

Prof. Norval Baitello Junior Código de Orientação:1350

Área de Concentração: Signo e Significação nos Processos Comunicacionais

Linha de Pesquisa 2: Processos de Criação na Comunicação e na Cultura

Dia e horário: quinta feira, das 13 às 16:00h.

2º semestre de 2023

#### Ementa

Estudando o “valor de exposição” (proposto por Benjamin) como mais alto valor na escala hierárquica da imagem mediática, consideramos que este fato transcende à esfera imanente da imagem, seu estudo requer a inclusão de uma ambiência para compreender a força da imagem nos nossos dias, uma ambiência temporal e histórica e uma ambiência espacial (que considere paisagem, cenário, distância e proximidade). Tal fato nos conduz à necessidade de aprofundarmos a investigação em torno de uma “ecologia da imagem”, `a semelhança de uma ecologia da comunicação, considerando que a imagem é tudo o que recebemos do mundo exterior, mas também as proto-imagens interiores e suas reverberações (como propõe Belting com sua proposta de imagem como objeto relacional entre ambientes exógenos e endógenos). Assim, na origem das imagens mediáticas sobrevive um âmago composto por seu “inconsciente ótico” (Benjamin), por sua genealogia. Tal genealogia não se resume ao estudo da evolução técnica de sua materialidade ou da materialidade dos suportes, mas sim deveria abranger necessariamente o estudo de macro ambientes e das “ambientalidades”, propostas por Watsuji, que cunharam suas imagens (endógenas e exógenas). Propomos então buscar elementos que indiciam as mudanças de uma era de imagens para outra, como por exemplo a passagem de um ambiente estético para um ambiente mediático (Cf. Belting em sua *Antropologia da Imagem*) e anteriormente a passagem de um ambiente de culto para um ambiente da arte (Cf. Belting em seu *Imagem e culto*). Supomos que tenha havido um ambiente anterior ao ambiente de culto, possivelmente um ambiente das imagens e do pensamento mítico (a ser pesquisado nos cursos de Flusser e no pensamento de Hillman). Tal hipótese que necessita de maior fundamentação e apoio, buscando interlocutores de diversas áreas, confirmaria o conceito warburguiano de *Nachleben* (pós-vida) das imagens, na passagem de uma era a outra, de um ambiente a outro.

#### Bibliografia

Baitello, N. (2018) A carta, o abismo, o beijo. Os ambientes de imagens entre o artístico e o mediático. S. Paulo: Paulus.

- Baitello, N. (2019). Existências penduradas. Selfies, retratos e outros penduricalhos. Por uma ecologia das imagens. S. Leopoldo: Unisinos.
- Belting, H. (2001) Il culto delle imagini. Urbino: Carocci
- Belting, H. (2007) Antropología de la imagen. B. Aires: Katz.
- Benjamin, W.(1982) Gesammelte Werke. Frankfurt: Suhrkamp.
- Couldry, N./Mejias. U. (2019) The Costs of Connection. Stanford: Stanford U.P.
- Flusser, V. in [www.arquivovilemflussersp.com.br](http://www.arquivovilemflussersp.com.br)
- Gianetti, C. (org.) (2017) Ecologia da imagem e dos media. Arte e tecnologia: Práticas e estéticas. Évora: Licorne.
- Hillman, J. (1989) A Blue Fire. N. Y.: Harper.
- Kamper, D. (2016) Mudança de horizonte. S. Paulo: Paulus.
- Serva, L./Baitello, N. (2022) A fórmula da paixão. De Aby Warburg e sobre ele. S. Paulo: EDUC.
- Warburg, A. (2010) Werke. Frankfurt: Suhrkamp.
- Watsuji, T. (2006) Antropología del paisaje. Salamanca: Sígueme.
- Wulf, Ch. (org.) Cosmo, corpo, cultura. (2002) Milano: B. Mondadori.